

O que vai acontecer no futuro

Do nascimento do primeiro bebê de proveta em 1978 até 2000, poucas áreas da medicina se desenvolveram tanto e em tão pouco tempo como a medicina reprodutiva. O que era praticamente impossível passou a ser realidade; a humanidade ficou estupefata com as novas possibilidades que se abriram. Uma verdadeira revolução ocorreu na reprodução humana quando o conceito de esterilidade foi revisto. Atualmente, este termo não deve ser mais usado. Passamos a utilizar *infertilidade* que significa dificuldade de alcançar uma gravidez e não impossibilidade como significa o termo esterilidade. Hoje, uma mulher que tenha uma obstrução tubária e/ou realizou um laqueadura tubária sem condições de reversão, pode realizar uma FIV; já uma mulher que não tenha óvulos pode utilizar óvulos de uma doadora; outra, que tenha retirado seu útero por uma razão específica pode utilizar um útero de substituição; um homem sem quantidade suficiente de espermatozoides para fertilizar sua parceira e que teria que recorrer a um banco de sêmem, pode utilizar o ICSI. São possibilidades que permitiram e permitem que milhares de casais possam ir um pouco além na busca por um filho. Atualmente, mais de 300.000 crianças já nasceram no mundo através das técnicas de fertilização in vitro e suas variações.

Em um futuro próximo estaremos frente a novas possibilidades. Uma delas diz respeito ao congelamento de óvulos e tecido ovariano. O congelamento dos gametas femininos poderá preservar a fertilidade daquelas mulheres que hoje não têm nenhuma opção frente a um câncer. A eficácia desta técnica poderá proporcionar a criação de bancos de óvulos como já acontece normalmente com os espermatozoides, e assim, mulheres que não podem produzir óvulos poderão recorrer a estes bancos.

Uma outra situação vislumbrada a partir deste procedimento e que não está muito longe de acontecer, é possibilidade de mulheres jovens congelarem seus óvulos para serem utilizados muitos anos depois (10, 15 anos). Desta forma, se estas pacientes não conseguirem engravidar mais tarde espontaneamente, elas poderão utilizar seus jovens óvulos congelados. O tratamento, neste caso, será completamente realizado no laboratório desde a maturação do óvulo, passando pela fertilização e cultivo dos embriões.

O desenvolvimento do projeto genoma mapeará os nossos gens e poderemos corrigir alterações genéticas ainda quando formos embriões.

Até a clonagem do ser humano deverá ser possível. Muita fantasia se criou com a clonagem e muitas atitudes foram tomadas para proibir a clonagem, provavelmente porque este tema traz ao imaginário do ser humano o sonho da imortalidade, a possibilidade de se ver como

divindade. Na visão médica, a clonagem está longe do egoísmo da recriação da imagem de um determinado indivíduo. A clonagem representará para medicina o que representou o uso da anestesia, a descoberta da penicilina, o transplante de coração, entre outros. Seremos capazes de clonar uma célula sadia para produzir, por exemplo, células da medula óssea para tratamento da leucemia; não será mais necessário entrar em uma lista de compatibilidade de doadores e aguardar longos períodos. Poderemos clonar outros tipos de tecido com o mesmo objetivo. Caberá ao próprio homem definir os caminhos para a utilização da clonagem.

A ciência caminha lado a lado com o ser humano, e não distante. Algumas vezes esta ciência atropela o pensamento humano e o homem procura compreendê-la melhor. Esta busca por uma nova compreensão permite que a humanidade se desenvolva, cresça e expanda seus horizontes culminando com a evolução contínua da nossa espécie.

Não devemos olhar para frente como se tudo já tivesse sido feito ou descoberto. A curiosidade é inerente à nossa espécie, estamos sempre curiosos para saber algo mais. Muitas vezes olhamos para o futuro como se fosse uma estrada: olhamos e vemos que a estrada termina no horizonte, mas não é verdade, ela continua em uma curva e segue em frente, sempre em frente. Cabe a nós continuarmos seguindo a estrada para descobrir cada vez mais novos horizontes, novas descobertas, novos caminhos, novas possibilidades.

O papel do profissional que trabalha com infertilidade e reprodução humana é o de funcionar como um profissional de ajuda, despido ao máximo de seus *pré-conceitos*, de qualquer natureza, proporcionando àqueles que necessitem, desta maravilhosa conquista do homem que é a *fertilização in vitro*.